



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Avaliação da presença de Candida albicans em leucoplasias bucais e sua relação com proliferação celular
Autor	CHEYENNE COSCIA BUENO
Orientador	VINICIUS COELHO CARRARD

Avaliação da presença de *Candida albicans* em leucoplasias bucais e sua relação com proliferação celular

Cheyenne Coscia Bueno, Vinicius Coelho Carrard

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Leucoplasia bucal é definida como uma placa ou mancha predominantemente branca que não pode ser classificada clínica ou patologicamente como qualquer outra doença e que apresenta risco de transformação maligna. Vários estudos têm buscado identificar biomarcadores capazes de prever o potencial de transformação maligna dessas lesões. O Ki-67 é uma proteína não-histônica nuclear expressa em todas as fases do ciclo celular, utilizada para avaliar proliferação celular, evento essencial na progressão tumoral, e estimar prognóstico em casos de leucoplasia. Outro fator preditivo que vem sendo discutido é a presença do fungo *Candida albicans*. Em alguns casos, observa-se infecção secundária pelo fungo *Candida Albicans* em leucoplasias, o que parece ter relação com mau prognóstico. Tem se observado que a presença da *Candida albicans* está associada a maior severidade de distúrbios de maturação epitelial em leucoplasia, o que reforça a hipótese de que este microrganismo apresenta papel importante no curso desta doença. O objetivo principal desse estudo observacional transversal analítico é avaliar o índice proliferativo em leucoplasias bucais e avaliar se a presença de *Candida albicans* influencia nesse evento. Foram selecionados prontuários de pacientes com hiperplasia inflamatória (n=15), leucoplasia não-displásica (n=24) e leucoplasia displásica (n=26) diagnosticadas no serviço de Patologia Bucal da UFRGS. Amostras de mucosa clinicamente normal (n=7) obtidas a partir de cirurgias de terceiros molares inclusos foram incluídas como um grupo de comparação. A análise das alterações morfológicas das lesões foi realizada a partir de cortes histológicos corados pela técnica da hematoxilina e eosina (HE). As leucoplasias foram classificadas em displásicas e não displásicas. Adicionalmente, cortes histológicos foram submetidos à técnica imunoistoquímica para avaliação da proliferação celular a partir do marcador Ki-67. A avaliação da imunomarcagem com Ki-67 foi realizada pela quantificação do percentual de células positivas por 1500 células. A partir de lâminas histológicas coradas pela técnica do PAS, a *Candida albicans* foi definida como presente ou ausente. As avaliações foram realizadas por examinadores treinados. A quantificação pelo Ki67 foi progressivamente maior (ANOVA, p=0,24) quando os grupos mucosa normal, hiperplasia inflamatória, leucoplasia não displásica e displásica ($19,94 \pm 15,16$, $20,42 \pm 6,08$, $23,39 \pm 8,39$, $25,88 \pm 10,24$, respectivamente). Apenas um caso de leucoplasia displásica mostrou positividade para *Candida albicans*, sendo uma lesão não homogênea em borda de língua de paciente do gênero feminino, a qual apresentou um percentual de Ki67 de 31,9%. Apesar do índice proliferativo relativamente alto, este caso teve um bom prognóstico após 21 meses de acompanhamento. Com base nos resultados conclui-se que a presença da *Candida albicans* parece influenciar no processo de proliferação. Contudo, estudos com um número maior de casos são necessários para elucidar o papel da candidíase na carcinogênese bucal.